



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **DIÁRIO DE LEITURA: UM ARTEFATO PARA ALFABETIZAR LETRANDO**

AUTORA: PAULA SABRINA BARBOSA DE ALBUQUERQUE.

Graduanda em Pedagogia (UEPB)

[paulasabrina.ba@hotmail.com](mailto:paulasabrina.ba@hotmail.com)

CO-AUTORAS: KÁTIA CRISTINA DE CASTRO PASSOS.

Professora Ma. (UEPB)

[katiaccp@oi.com.br](mailto:katiaccp@oi.com.br)

RITA DE CÁSSIA RANGEL ALVES

Graduanda em Pedagogia (UEPB)

[rita.alves\\_2007@hotmail.com](mailto:rita.alves_2007@hotmail.com)

VALMIRA LUCIA MATIAS FELIPE.

Graduada em Pedagogia (UEPB)

[valmiralucia@hotmail.com](mailto:valmiralucia@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola do município de Campina grande. A amostra da referida pesquisa constitui-se por relatos de crianças que utilizam o recurso didático O Diário do Agente da Leitura, que consistia em um caderno cuidadosamente elaborado por nós com espaço para escrita verbal e não verbal no qual os alunos fizeram o registro de suas impressões acerca dos diversos gêneros textuais lidos em sala de aula ou em casa. A metodologia da pesquisa teve como pressuposto a análise dos diários e entrevistas. Com o fim da compreensão e análise dos dados obtidos, confrontamos com as informações bibliográficas que deram base e subsídios teóricos para a referida pesquisa (COELHO, 2000),

---



(PARREIRAS, 2009), (SILVA & MARTINS, 2010), e (SOARES, 2004), que apontam em seus estudos para uma revisão dos paradigmas no que diz respeito à formação de leitores e escritores.

O objetivo da referida pesquisa é favorecer a alfabetização e o letramento a partir da utilização do gênero diário de leitura como instrumento na formação de leitores e escritores competentes nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Escolhemos a metodologia da pesquisa qualitativa para registrar os avanços quanto ao processo de alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental da unidade de ensino situada no município de Campina Grande-PB. Conforme Stake(1986):

Na maior parte dos estudos qualitativos, o processo de coleta de dados se assemelha a um funil. A fase inicial é mais aberta, para que o pesquisador possa adquirir uma visão mais ampla da situação, dos sujeitos, do contexto e das principais questões de estudo [...] (StakeapudLüdke & André 1986: 46).

Para que ocorresse o elo entre os aspectos teóricos e empíricos, dividimos a pesquisa em duas etapas: a primeira refere-se ao trabalho de revisão de literaturas, fichamentos temáticos e levantamento bibliográfico, na segunda etapa, observamos quase que diariamente as práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças.

Por fim, após a coleta de dados, (relatos coletados e selecionados), tornou-se necessário o cruzamento das fontes escritas e os registros feitos pelos sujeitos da pesquisa, fundamentados nos teóricos que sustentaram a problematização da temática da alfabetização do letramento nas séries iniciais do Ensino Fundamental tendo como instrumento facilitador desses processos o Diário de Leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

---



O Projeto de leitura e escrita “Diário do Agente de Leitura” abrange turmas do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, ou seja, crianças entre 6 e 10 anos, que são direcionadas a práticas de leitura.

No início do ano, cada criança adquire um kit com o Diário de Leitura, e uma literatura. No decorrer do ano há um rodízio das literaturas. Sendo assim, cada criança lê um livro por semana e empresta o seu livro para outro colega, e quando a criança lê o livro deve registrar as suas impressões acerca da literatura lida. Ao chegar à sala de aula a criança expõe oralmente a sua opinião sobre a literatura, além de registrar no diário, como diz (PARREIRAS, 2009:50) “a leitura em voz alta tem efeito diferente da leitura silenciosa e abre a oportunidade para a criança ter voz frente aos colegas, falar, ler, ser ouvida.”

Sendo assim, cabe a escola promover meios para a alfabetização e o letramento dos alunos além do gosto pela leitura, afinal, segundo Coelho (2000:16),

[...] a escola é, hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente.

Nesse sentido, a sala de aula passa a ser um *lócus* de construção do conhecimento significativo. Essa construção é evidenciada nas propostas desenvolvidas por dois alunos de séries distintas: a primeira foi o registro do livro *A ararinha do bico torto* escrito por Walcyr Carrasco feito por um aluno do 3º ano e a segunda, o relato desenvolvido por uma aluna do 4º ano sobre a literatura Severino faz chover da escritora Ana Maria Machado.

---



Dados da LITERATURA

Título: Ararinha de bico torto  
Autor(a): Waldyr Azevedo  
Ilustrador(a): P. S. Soares  
Editora: Alfa

Registro de um AGENTE DE LEITURA. O espaço abaixo fez referência a página de um DIÁRIO, assim, sua missão será registrar do seu jeito como foi esse momento de leitura... O que você achou interessante? Por quê?

Que dia é hoje? Sexta-feira 15/02/2013

Querido diário,


Eu achei muito interessante porque contava uma história de uma ararinha de bico torto. Ela morava numa floresta, ela tinha o bico torto não conseguia comer as sementes depois ela foi jogada para fora da oca da árvore. Pedro seu filho vieram para fotografar as fotos das araras ela foi colocada em um viveiro e teve dois filhotinhos.

Prima Fundamental Inge

“Eu achei muito interessante porque contava uma história de uma ararinha do bico torto. Ela morava numa floresta, ela tinha o bico torto não conseguia comer as sementes depois ela foi jogada para fora da oca da árvore. Pedro seu filho vieram para fotografar as fotos das araras ela foi colocada em um viveiro e teve dois filhotinhos”.

TEXTO 02

“Teve tanta coisa legal na história de Severino: as músicas, as brincadeiras e os desenhos. A história de Severino foi uma das melhores que eu já ouvi, mas a parte que eu mais gostei foi o final que chove e tudo se encheu de vida porque antes de chover era tudo seco, animais morrendo, gente sem comida, água ou necessidades [...]”.



Maria Clara

“Teve tanta coisa legal na história de Severino: as músicas, as brincadeiras e os desenhos. A história de Severino foi uma das melhores que eu já ouvi, mas a parte que eu mais gostei foi o final que chove e tudo se encheu de vida porque antes de chover era tudo seco, animais morrendo, gente sem comida, água ou necessidades [...]”.

Em outras palavras, os textos em destaque culminam o que foi trabalhado no decorrer do projeto – desde o processo de escolha da literatura a ser lida até a liberdade de expressão verbal (escrita/oral). E, principalmente, o gosto pela leitura.

Para Soares (2004:46),

O mais importante, porém, é que, numa escola transformadora, a articulação de conhecimentos produzidos por diferentes teorias se faz a partir de uma concepção política da escola, vista como espaço de atuação de forças que podem levá-la a contribuir na luta por transformações sociais.



Nas entrelinhas, escola transformadora é aquela que prepara o educando para a vida. Formando assim, cidadãos críticos e ativos. Afinal, é papel da escola ensinar a criança a ler e escrever para interpretar o mundo. Sendo assim, o diário de leitura pode ser uma ferramenta viável para a construção do conhecimento significativo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensando reflexivamente e de maneira crítica sobre toda a pesquisa realizada para a elaboração do artigo, podemos concluir que a adoção do Diário de Leitura trouxe um leque de dinamismo, para as turmas do Ensino Fundamental I da escola lócus da pesquisa, permitindo que o aluno dialogue com o texto, com o(a) escritor(a), com a família, com os colegas e com o professor, permitindo-lhe assumir e expressar a sua voz. Implicitamente, esse diálogo induz o aluno a deixar de ser um *agente passivo* para ser um *agente ativo no mundo letrado*.

Acreditamos que, ao possibilitarmos a criança que esta crie a atitude de ler com prazer, de forma consciente e crítica, tendo a liberdade de expressão, ela a fará espontaneamente, sem a considerar como uma tarefa árdua e difícil de realizar. Porém, a mesma deverá estar inserida em um ambiente alfabetizador: gerador de *AGENTES DE LEITURA*.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- LÜDKE, Menga, & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- SOARES, MAGDA. **Linguagem e escola**. 3 ed. – São Paulo: Editora Ática, 2004.